

## **Tradução para Língua de Sinais Brasileira: Sobre o processo de tradução da música Sara, de Bob Dylan**

Aline Iolanda de Souza<sup>1</sup>

Universidade Federal de Santa Catarina

Camila Neves Petrópulos<sup>2</sup>

Universidade Federal de Santa Catarina

Traduzir é escolher. Sempre existem várias possibilidades, o tradutor as avalia e seleciona as que considera, por uma série de razões, as mais adequadas. A música Sara, de Bob Dylan, foi escolhida em sala de aula para a realização de uma atividade coletiva de tradução, desta forma cada aluno está responsável pela elaboração de uma tradução na sua segunda língua. Sendo assim, temos uma versão em língua portuguesa, uma em espanhol, uma em francês e outra em Libras. Neste trabalho, discorreremos sobre o processo de tradução da versão em Libras.

A Língua Brasileira de Sinais - Libras é o meio de comunicação e expressão reconhecido pela Lei nº10.436/2002, uma língua de modalidade viso-espacial, oriunda das comunidades surdas do Brasil. Entende-se os conceitos de Pessoa Surda e Pessoa com Deficiência Auditiva, pelo decreto nº5.626/2005, em seu Artigo 2, como:

“Art. 2º Para os fins deste Decreto, considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras.

Parágrafo único. Considera-se deficiência auditiva a perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz.”. (Brasil, 2005)

Considerando o exposto podemos dizer que a Libras é a língua utilizada por Pessoas Surdas que têm identidade e cultura formada por experiências visuais, o que as difere das pessoas ouvintes, que têm experiência e cultura com a experiência auditiva. Nesse

---

<sup>1</sup> Tradutora e intérprete no par linguístico Libras - Português e bacharela em Letras-Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina. Contato: alineiolanda.interprete@gmail.com.

<sup>2</sup> Estudante de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina; tradutora e intérprete no par linguístico libras - português na mesma instituição. Contato: ufscamila@gmail.com.

aspecto, temos diversas identidades surdas; entretanto, para fins deste trabalho, vamos nos basear no perfil de Pessoa Surda sinalizante da Libras. Assim, estabelecendo a necessidade de marcas poéticas que remetam ao ritmo e a letra da música, fazendo com que o haja a imersão da Pessoa Surda na música a ser trabalhada.

A questão de ritmo em línguas de sinais pode gerar certa curiosidade, já que, de modo geral, o ritmo é associado aos sons e sua frequência e repetição. Quanto às poesias em Libras, considera-se ritmo o uso do “universo visual do sujeito surdo e utilizam vários aspectos próprios destas línguas, tais como incorporação, simetria, classificadores, olhar, uso do espaço” (Klamt, 2014). Ainda que a autora esteja falando de ritmo em poesia em língua de sinais, essa explicação também pode se aplicar no caso da nossa tradução de uma música para uma língua de sinais.

Atentemo-nos ao fato de que o par linguístico utilizado nesse processo será a Língua Portuguesa e a Libras e que a música original está em inglês. Diante disso, optamos por partir da tradução de Caetano W. Galindo para iniciar a tradução. Temos uma versão que irá contemplar a primeira versão da tradução a partir da Língua Portuguesa e não uma tradução direta do Inglês. Adequações linguísticas e culturais serão realizadas da melhor forma para que os sinalizantes da Libras possam compreender a música e sua letra de forma específica.

Aqui vale destacar que as línguas orais e as línguas de sinais são línguas de modalidades distintas. O que isso significa? Os canais de produção e recepção dessas línguas são diferentes. Enquanto a Língua Portuguesa é produzida pelo canal oral e recebido pelo canal auditivo, a Libras é produzida através de expressões faciais e movimentos gestuais e recebida pelo canal visual. Isso impacta fortemente o trabalho do tradutor e do intérprete. Muitas informações que são produzidas de forma mais linear em uma língua oral serão traduzidas para uma língua de sinais de forma mais simultânea, por exemplo. No verso “Você me deu um mapa e chave para a sua porta”, traduzimos para a Libras como “Você mapa-entregar-me tua porta chave-entregar-me”. Enquanto um Língua Portuguesa há quatro palavras em “me deu um mapa”, em Libras tudo isso é expresso com o sinal para “mapa” e um movimento do espaço neutro à frente do corpo em direção ao corpo do sinalizante, demonstrando a “entrega”. Esse é apenas um exemplo de como essa maior ocorrência de simultaneidade na Libras pode impactar a quantidade de sinais presentes na tradução.

A música é denominada “Sara”, esse é o nome da esposa de Bob Dylan, mais tarde ex-esposa, para a qual a música foi escrita. A música remete a um pedido de perdão e de compreensão dos equívocos de Bob, ela traz sutilezas do passado com viagens, momentos marcantes, situações com os filhos quando ainda eram crianças e a figura central de

Sara nas estrofes principais. A canção finaliza com um pedido de que a amada nunca o abandone, pois deixa claro que ela sempre esteve ao seu lado.

Para iniciarmos a tradução partimos do título da música, Sara, optando pela soletração e não pela criação de um sinal. Na comunidade surda, uma pessoa se apresenta soletrando o seu nome, utilizando o alfabeto manual, além de apresentar o seu sinal de batismo, ou sinal pessoal. O sinal de batismo tem relação com alguma especificidade, característica, da pessoa e é escolhido a partir do convívio que essa pessoa tem com a comunidade surda. Culturalmente, uma pessoa surda escolhe o sinal de uma pessoa que é nova na comunidade. Para além dessa situação, na Libras não usamos tanto o vocativo quanto às expressões dêiticas, o que é mais comum é a utilização de apontamento específico para um local do espaço onde o sujeito ou objeto já tenha sido previamente posicionado. Dito de outra forma: 'Dêixis' é uma palavra que vem do grego e significa "a ação de mostrar". As expressões acima listadas são chamadas dêiticas precisamente porque mostram ou apontam uma pessoa, um lugar ou um tempo, sempre tomando como ponto de referência o momento da enunciação. Para trazer como papel central da canção a Sara, enquanto sujeito lírico, opta-se por fazer a marcação de espaço dela no centro do quadro, no espaço neutro, em frente ao corpo do tradutor. Esta marcação será realizada pela soletração de seu nome pelo alfabeto manual (S-A-R-A), através de empréstimo linguístico da Língua Portuguesa. A referência à Sara foi feita através de dêixis e por referência através do olhar, mas o nome Sara foi não utilizado através de soletração todas as vinte e quatro vezes que ele aparece na música como vocativo, nessa tradução.

É interessante mencionar mais uma vez que, em Libras, uma vez que um referente tenha sido posicionado, toda vez que houver uma apontação para esse lugar específico está se fazendo referência a esse elemento. Tal situação ocorre mantendo a coerência no processo de tradução e, para que isso ocorra, recorreremos ao uso da memória de curto prazo, na autogestão do espaço. Conforme Gile (2015), ao estabelecer-se os locais dos referentes nos discursos somos capazes de agregar coerência nesses enunciados, permitindo interações durante o decorrer da narrativa, podendo afastar o tradutor ou aproximá-lo do referente, conforme sua escolha, tendo o sistema pronominal e a concordância verbal alocadas no espaço.

Marcações de tempo verbal em línguas viso-motoras acontecem de diferentes formas, como a incorporação de um locativo temporal, orientação do corpo e de dêiticos ou através do uso de advérbio ou outros, conforme analisa Royer (2019) em sua pesquisa. Para esta tradução todas as marcações citadas acima foram utilizadas. Sendo assim temos dois tempos distintos durante a música, o presente e o passado. Para mar-

car de forma bem estabelecida na música o passado como uma narrativa das lembranças de Bob com a esposa Sara, utilizamos uma descrição imagética para o referente linguístico pensar. É importante definirmos o que é uma descrição imagética. De acordo com Luchi (2013):

Nas línguas de sinais há duas formas de produção de significado, uma pelas Estruturas Altamente Icônicas (EAI) e outra pelo léxico padrão e apontamentos manuais, sendo a segunda algo mais semelhante ao que temos nas línguas orais (Pizzuto *et al.* 2006). Cuxac (1996) trabalhou três tipos de transferências: transferências de forma e tamanho, transferências de situação e transferências de pessoa. Com base em Cuxac (1996), Campello (2008) propõe em sua tese que as EAI sejam chamadas de Descrições Imagéticas, também compostas por transferências.

Um exemplo de descrição imagética é este: com o posicionamento das mãos ao topo da cabeça, descrevemos visualmente um balão abrindo e fechando em cada estrofe referente ao passado. Essa forma explícita de trazer a marcação temporal faz com que haja um ajuste no cenário a ser utilizado no espaço que delimitamos inicialmente.

O espaço possui como centro a pessoa Sara, entretanto, quando tratamos de passado podemos permear este centro com novas informações, trazendo ao público o fato de Sara estar presente nestas memórias de forma subjetiva. Há a construção de dois quadros de espaço neutro em frente ao tradutor. O quadro principal traz Sara como centro das estrofes principais e a referência aos quadros que referenciam ao passado e trazem as mais diversas lembranças à tona. Esses quadros estão sobrepostos, porém o uso da descrição imagético da construção do balão de pensamento ao abrir possibilita uma nova criação e ao fechar possibilita o retorno ao quadro principal.

Além da questão dos vocativos, houve três trechos onde as escolhas foram especialmente desafiadoras. Os trechos em questão são: “Você no supermercado em Savanna-la-Mar”, “Escrevendo “Sad-Eyed Lady of the Lowlands” para você” e “E em Lily Pond Lane quando o tempo esquentou”. Nesses três casos, opta-se por uma generalização. Essa técnica, de acordo com Molina e Albir (2002), consiste em “traduzir um termo para um termo mais geral, enquanto particularização é o oposto.” (tradução minha). No caso de “Savanna-la-Mar” traduz-se para “Jamaica”; “Sad-Eyed Lady of the Lowlands” escolhe-se traduzir para “música”; “Lily Pond Lane” é traduzido como “Nova York”. Assim, não se utiliza a soletração com o alfabeto manual nesses nomes. Essa escolha foi feita pensando na manutenção da fluidez do texto alvo.

**Glosa da tradução para a Libras, feita a partir da tradução do inglês para o português:**

Imaginar passado terra branca morro deitar, ver céu

Crianças passado bebês praia “5 5 gira” brincar

Você “1 vem de trás e passa pela frente”

Você sempre perto “tenta chamar consegue”

S A R A

Você quer ‘mudar de ideia’ ‘por causa’ ‘o que’?

Você

Ver fácil, explicar difícil

Imaginar ver “andando em círculos” brincar segura balde, balde colocar

Mar balde pegar correr pegar água

“Até agora” eu ver concha pegar andar sobra concha-cair

Terra branca morro 1 segue 1

Você

Anjo virgem bonito amor minha vida doce

Você

Brilho especial casada

Imaginar noite fogo deitar dormir

Lá Portugal bar beber RUM branco

Eles PULA SELA também sinais história ‘Branca de neve’ (2 braços forte)

Lá **Jamaica** (mão esquerda parada mão direita faz a curva) você supermercado

Você

Claro esquecer não

Você

Amor você eu arrepender nunca

Imaginar igreja sino ouvir

Encontrar sumir desenvolver

Hotel ficar dias

Escrever **música** combinar você

Você

Viajar viajar 1 separar 1 não 1 1 junto

Você

Bonita querida coração (2 mãos sobre o coração)

Passado encontrar como? ‘Não sei’

Lugar calor chuva raio avisar-me

Lugar frio neve lua você vida

Desenvolver calor você onde? **Nova York**

Você

Vestido algodão (some, some) colocar escorpião forma

Você

Eu desconfiar você perdoar precisa

Praia vazia só verde S folhas (kelp)

Barco velho quebrar “para na praia”

Eu precisar você ajudar-me sempre

Você dar-me mapa tua porta chave dar-me

Você

Jovem violão brilho arco e flecha

Você

Abandonar-me não 1 sair 1 não

## REFERÊNCIAS

Brasil. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/civil\\_03/LEIS/2002/L10436.htm](http://www.planalto.gov.br/civil_03/LEIS/2002/L10436.htm) . Acesso em: 15 abr. 2024.

Brasil. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098,

de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm). Acesso em: 15 abr. 2024.

Gile, A. D., Weininger, T. de: M. J., Bleyer Ferreira dos Santos, G., & Barbosa, D. M. (2015). Testando a hipótese da “corda bamba” do modelo dos esforços na interpretação simultânea – uma contribuição. **Cadernos De Tradução**, 35(esp. 2), 590–647. <https://doi.org/10.5007/2175-7968.2015v35nesp2p590>

KLAMT, M. M. O ritmo na poesia em Língua de Sinais. [s.l.] UFSC, 2014. <https://core.ac.uk/download/pdf/30400732.pdf>.

Lourenço, G. (2015). Investigando a produção de construções de interface sintático-gestual na interpretação simultânea intermodal. **Cadernos De Tradução**, 35(esp. 2), 319–353. <https://doi.org/10.5007/2175-7968.2015v35nesp2p319>

Luchi, Marcos. **Interpretação de descrições imagéticas: Onde está o léxico?** 2013. 116 p. Dissertação (Mestrado em estudos da tradução). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

Molina, Lucía & Albir, Amparo. (2002). Translation Techniques Revisited: A Dynamic and Functionalist Approach. **Meta: Journal des traducteurs**. 47. 498. 10.7202/008033ar.

**No title**. Disponível em: <<https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoBasica/semanticaEPragmatica/scos/cap28982/1.html>>. Acesso em: 25 abr. 2024.

Perlin, G. Identidades surdas. In: Skliar, C. (Org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

ROYER, Miriam. **Análise da ordem das palavras nas sentenças em libras do corpus da Grande Florianópolis**. 2019. Dissertação (Mestrado em Linguística) - UFSC, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/211385>. Acesso em: 16 abr. 2024.

SARA (TRADUÇÃO). Letras.mus, [2024?]. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/bob-dylan/11914/traducao.html> . Acesso em 15 de abril de 2024.

